

OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DAS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DO CURSO DE PEDAGOGIA: APROXIMAÇÕES AOS ELEMENTOS DA FORMAÇÃO INTEGRAL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

ARAÚJO, Tatiana Cristina dos Santos de – UFPE

GT: Filosofia da Educação / n.17

Agência Financiadora: CNPq

Esta proposta de trabalho direciona-se a uma reflexão sobre a formação do professor em um sentido mais amplo, em outras palavras, buscamos nos aproximar da compreensão de como em sua formação - que inclui, mas extrapola a sua formação profissional – foram construídas suas convicções pedagógicas e se as toma como princípio. Mais especificamente, queremos compreender, através de narrativas (orais e/ou escritas) de professores universitários atuantes no curso de Pedagogia quais foram as experiências que constituíram suas convicções pedagógicas mais recentes? Como essas convicções permanecem e são vivenciadas, segundo os professores, em sua postura pedagógica atual?

Para a nossa metodologia de trabalho optamos pela narrativa dos acontecimentos ocorridos no percurso de vida dos docentes e que podem explicar a origem de suas convicções atuais, estes fatos são de indiscutível importância para a percepção dos fenômenos subjetivos.

Dentre estes fenômenos encontra-se a intuição, que é em nossa hipótese, aquilo que contribui para que experiências, que ocorrem ao longo de nossa vida, fiquem registradas na memória, atuando de forma decisiva na construção de convicções pessoais. Realizar esta pesquisa poderá nos aproximar de questões como esta, contribuindo com estudos já realizados na nossa dissertação de Mestrado e que buscam conhecer mais profundamente as dimensões do humano como constituintes da integralidade humana. Especificamente no âmbito educacional trará também contribuições à nossas reflexões acerca do nosso próprio processo formativo.

Sobre a idéia de recorrer à memória, como espaço onde ficam registradas as nossas experiências mais significativas, concordamos com Bergson quando afirma que “... todas as lembranças encontram-se potencialmente ‘vivas’ em um espaço indefinido que ele chama de ‘inconsciente’ (...) Os momentos vividos não deixam de existir. Ainda que não tenhamos consciência de sua existência, eles permanecem” (apud. KENSKI, 1995, p. 145).

Redirecionar o eixo do processo formativo do professor para a sua própria história de vida, é um grande desafio pois convida, algumas vezes abruptamente, o indivíduo professor a caminhar internamente na direção de sua própria subjetividade, reconhecendo fenômenos que nem sempre se mostram claramente a quem ousa investigá-los.

É importante destacar que *convicção* aqui é pensada como certeza profunda acerca de algo, e que pode ser identificada nas atitudes do indivíduo, no caso do professor, também no seu agir pedagógico.

Ao utilizarmos o termo *convicção*, não nos escapa a necessidade de uma compreensão inicialmente etimológica, que está atrelada à persuasão íntima - do latim *persuadio, conscientia* -, uma opinião firme que se tem sobre algo. Esta *convicção* profunda nos coloca a certeza de que ela é um conhecimento exato das coisas ou ainda uma *inteira convicção*, uma certeza convicta sobre algo (TORRINHA, 1939).

Pensamos que a *convicção* está relacionada ao que o pensamento bergsoniano poderia explicar a partir do próprio movimento da existência. Nessa perspectiva, as nossas *convicções* mais profundas se originam ao longo do processo existencial de cada indivíduo. É dessa existência que podemos dar conta, pois dela “...estamos mais certos e (...) melhor conhecemos (...) pois de todos os outros objetos temos noções que podem ser julgadas exteriores e superficiais, ao passo que percebemos a nós mesmos interiormente, profundamente...” (BERGSON, 2005, p. 1).

É simples conhecer as nossas *convicções*, embora que, para alguns, de forma mais superficial, o que não é um impedimento para acessarmos com mais profundidade esse conhecimento.

É num movimento ininterrupto que se criam as certezas enquanto *convicções* firmes daquilo que vai ao longo das nossas vidas se conflitando e confirmando em nossas ações, mesmo que geralmente não percebamos que algo muda, mesmo assim há um movimento interno imperceptível à percepção superficial. Pensar em movimento e mudança pode levar a acreditar que nada fica do que é passado, mas para compreensão bergsoniana, é justamente o oposto. Tudo fica registrado em nossa memória, onde reside o extrato de toda a nossa existência.

Pensar em um tema para aprofundamento na área educacional que tenha como pano de fundo tais reflexões, requer ultrapassar uma visão fragmentada da realidade, ou melhor, nos solicita uma visão da educação mais integral. É nesta perspectiva que buscamos através do pensamento de Henri Bergson a compreensão dos processos que

atravessam a educação, mais especificamente a “formação” dos professores. Mesmo que este autor nunca tenha elaborado uma teoria da educação, as contribuições de Bergson levam-nos à uma concepção da educação como formação integral.

Não podemos mas nos submeter apenas a uma função parcial da razão - a razão instrumental -, pois isso é algo profundamente problemático, pois negligencia aquelas dimensões que não correspondem com a razão no seu sentido mais amplo e também dão sentido a nossa existência de maneira integral.

Nesse sentido, uma das questões que nos acometem é pensar o significado da própria vida, que nos direciona a uma inquietação, pois nos sentimos vivos, mas geralmente não nos atrevemos a pensar no significado da mesma. Todas as coisas presentes e passadas se originam nela, e é dela que irá brotar o futuro, mas mesmo assim nos perguntamos de onde se origina a vida? Com certeza, a compreensão do que vem a ser a vida, implica aceitar o sentido genérico e o biológico, mas apenas esses dois sentidos não nos darão uma aproximação da sua amplitude. Numa perspectiva filosófica, essa compreensão remete-se a origem das coisas, ao que acrescentamos que é nela onde habita o sentido de nossa existência e para a qual precisamos refletir sobre em quais condições ela se dá, pois o humano se constrói na significação que damos à nossa existência.

Acreditamos que no âmbito educacional é impossível se “... separar o eu pessoal do eu profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e ideais muito exigentes do ponto de vista do empenhamento e da relação humana ...” (NÓVOA, 1995, p. 44). Essas reflexões nos levam a afirmar que a formação de professores também é um problema filosófico, isso porque toda a educação e toda formação remetem-nos a um determinado conceito de ser humano e suas relações com o mundo.

Creemos que há uma interface entre o que aqui chamamos de convicção íntima, profunda, e o que Henri Bergson chama de intuição íntima das coisas. Se aceitamos que a “... intuição humana não alcança só o interior do homem, expande-se à vida em geral e chega até ao universo material” (BERGSON, 1984, p. 114-115, In: RÖHR, 2000, p.126), então podemos acreditar que através dela podemos vivenciar cotidianamente aquilo que verdadeiramente acreditamos como sendo nossa convicção profunda.

Como educadores, precisamos estar atentos ao nosso próprio processo de formação, pois muitas vezes buscamos a explicação para os grandes problemas humanos e educacionais em instâncias distantes de nossa própria responsabilidade. No entanto assumir com coerência nossas convicções pedagógicas requer tomar decisões

cotidianas que apontem para tal. Assim compreender a formação no sentido mais amplo, no sentido da formação humana, cremos ser uma necessidade que se coloca diante da formação do educador.

ANTECIPAÇÕES METODOLÓGICAS:

Para a realização do nosso trabalho utilizaremos a abordagem biográfica, a qual é uma adaptação das histórias de vida.

O levantamento de dados irá envolver narrativa individual de fontes escritas e orais.

Baseados em Josso (2004), podemos afirmar que os dados coletados serão resultado das “... recordações consideradas como ‘experiências’ significativas das suas aprendizagens (dos professores pesquisados) ... ” (p.47). Estamos conscientes que esse tipo de coleta exige do pesquisador um *trabalho consciencial* (JOSSO, 2004, p. 50), ou seja, precisamos estar atentos a nós mesmos e aos sujeitos entrevistados, pois cada pessoa exigirá a sensibilidade de nossos sentidos.

Dentre as nossas delimitações metodológicas, escolhemos a Universidade Federal de Pernambuco (Centro de Educação), especificamente o curso de Pedagogia. Optamos por investigar os professores docentes do curso de Pedagogia, entre outros motivos, por nossa própria história de formação pessoal e profissional, na qual muitas de nossas convicções se forjaram.

São múltiplos os parceiros e experiências que dão sua contribuição no processo de formação de uma pessoa, mas não poderíamos esquecer que ao processo de formação humana há aqueles que contribuem na formação para o labor diário de quem faz a opção pela carreira docente, o formador de formadores (cf. MENEZES, In: WARSCHAUER, 2001, p.11).

No momento o trabalho encontra-se em fase de elaboração teórica e finalização dos encaminhamentos metodológicos para o início da coleta concretizar-se em maio do corrente ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGSON, Henri L. *A intuição Filosófica*. Traduzido por Maria do Céu Patrão Neves. Lisboa: Edições Colibri, 1994. (Coleção UNIVERSALIA).

_____. *A Evolução Criadora*. Traduzido por Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção tópicos).

_____. *Memória e Vida*. Textos escolhidos por Gilles Deleuze. Traduzido por Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, Ivani. (Org.) *A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1995.

KINCHELOE, Joe L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

NÓVOA, Antônio. (Org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto, 1995.

RÖHR, Ferdinand. Intuição e formação do professor. *Revista de Educação AEC*, 2000, n. 115, p. 123-140, 2000.

_____. *A multidimensionalidade na formação do educador*. Recife: UFPE, 2003. p. 15. (Mimeo).

TORRINHA, Francisco. *Dicionário Português – Latino*. 2. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1939.

WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em Rede: Oportunidades formativas na escola e fora dela*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.